

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha . . . . .	1\$200
Semestre, idem . . . . .	700
Anno, com estampilha . . . . .	1\$500
Semestre, idem . . . . .	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte) . . . . .	2\$250
Numero avulso . . . . .	40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados, por linha . . . . .	40
Repetição dos mesmos . . . . .	20
Annuncios permanentes, contracto especial . . . . .	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se no redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## AGUAS CORRENTES

### “Por nossa Dama: — A PATRIA!”

O artigo que publicámos em o numero penultimo d'este jornal, tendo resultado d'uma funda impressão de agrado que não ha-de perder-se com o andar do tempo, nem extinguir-se com o fugir da idade, mas perdurar como os marcos milliares que indicam distancias n'uma estrada, ou assignalam ao viandante uma data historica e memoravel, fez com que o nosso espirito, dando largas a uma constante e risonha aspiração antiga, trate hoje d'um assumpto que se prende intimamente com aquella impressão, vindo por isso mesmo a assemelhar-se ao reverso d'uma pagina querida, ou ao de uma medalha famosa cujo modelo inimitavel cuidadosamente se guarda para nunca mais se perder.

Mas nascido e creado na tranquilla paz, no inalteravel socego e no salutar exemplo d'uma existencia — ai! — que passou espalhando o Bem em redor de si, como salpicos de agua crystallina ao longe projectados por uma fonte onde o sol se espelhou e reflectiu em pepitas d'ouro, o nosso espirito jamais, jamais sentiu outras ambições que não fossem as que primeiro o embalaram, e, acompanhando-o sempre, o nortearam mais tarde no germinar — já distante! — dos primeiros pensamentos e dos iniciais desejos!

Vaidade em que ha muito que desculpar e tambem muito que aprender, demasiado o sabemos nós.

Assim, tendo trazido para este *struggle for life* em que dia a dia nos debatemos aquelles principios basicos e immutaveis, como brazão heraldico, penhor sagrado, róta invariavel e programma de vida, não é para estranhar que elles se manifestem e exteriorisem pela palavra fallada, ou escripta, sempre que occasião se offereça para isso.

E nenhuma, certamente, mais a proposito.

Portanto, como isto que aqui fica, se destina unicamente a conterraneos nossos, a cada um dos quaes nos sentimos preso, senão por inapagaveis recordações, por velhas e indeleveis amizades, — e a muitos d'elles o estamos por umas e outras —, ao menos pelas tra-

dições gloriosas e inesquecidas da patria commum, que são como grilhões d'uma cadeia indestructivel a prender-nos ao Passado, ou como travessas d'uma ponte enorme a ligar as margens d'um grande rio, com as aguas do qual fomos aspergidos em tamaninos, razão mais forte para darmos a este artigo a feição sinceramente expansiva e francamente affectuosa d'uma carta — aberta —, endereçada aos membros de uma só e mesma familia.

Que ella possa, na evocação breve, saudosa e fugidia de tudo quanto nos foi querido e na lembrança envaidecedora de tudo quanto nos dá honra e renome, conseguir o que pretendemos, tal é o desejo que nos anima ao tracarmos estas linhas — onde, se a auctoridade existe, e ninguem ousará contestá-lo, a competencia falta e o bom desejo sobeja!

Posto isto diremos que a verdadeira politica, no que esta palavra pode ter de levantado, nobre e patriótico, deve ser para nós outros, vimaranenses, e para todos aquelles emfim que amam entranhadamente a sua terra natal, não a que tem a injuria por apanagio, a calumnia e o doesto por armas de combate, mas aquella que unindo os homens sob a mesma bandeira de paz e de concordia, no mesmo ideal de desenvolvimento e de progresso, permite que todas as actividades, todas as intelligencias e todas as energias, — mas todas! —, se congreguem para o maior esplendor da patria commum!

A politica, aquella politica, não deve ser uma arena onde fiquem dilaceradas a dignidade e a honra de cada um, tanta vez aniquilada a sua tranquillidade, e para sempre desfeito o socego do seu lar, mas a cathedra, o jornal ou a tribuna, onde, á luz da razão e do raciocinio, se indaguem, estudem e discutam os problemas vitais da terra que nos foi beço.

Aos interesses particulares, restrictos e tantas vezes inconfessaveis, devemos antepôr os da comunidade; ás sympathias individuais, aos favoritismos de castas, ás pretensões de seitas e ás exigencias das oligarchias devemos sobrepôr inflexivelmente, inexoravelmente, os interesses collectivos;

e como, na phrase lapidar de Alphonse Karr, a liberdade de cada um termina onde começa a liberdade dos outros, é da nossa propria honra respeitarmos as crenças e as opiniões alheias.

Sobre a estima e o respeito mutuos devemos alicerçar o nosso procedimento futuro, e uma vez que o primeiro passo está dado, — o primeiro e o mais difficil —, cumpra a cada um de nós continuar pelo mesmo caminho, — rasgado e amplo, desimpedido e livre —, tendo na nossa frente um só nome: — **GUMARÃES!** —; e como divisa da nossa bandeira: — *Pelo seu desenvolvimento e pelo seu progresso!* —, á semelhança dos antigos paladinos, almas d'amor e de fé, quando Por sua Dama: A Patria! combatiam — cantando! —, e por ella se deixavam morrer — sorrindo! —

E' este artigo publicado a alguns dias apenas da Festa do Natal, a mais enterneçada e a mais bella de todas as festas da nossa terra!

Parecendo pois que o Destino quiz associar-se á generosa intenção que o dictou, possam as suas palavras de paz e de harmonia, escriptas n'este logar e n'esta hora, erguer-se como uma benção — justamente no momento em que, a caminho dos lares amados, vão as saudades e os votos de bem-querer d'aquelles a quem apenas é licito sentir dentro do peito *«o delicioso pungir d'acerbo espinho»* pelo perdido bem que outr'ora os animou! . . .

16/XII/15.

Afonso de Vimaranes.

### “Deixai vir a mim as criancinhas,”

JESUS CHRISTO

(Ao Sousa Pinto)

*Ela era uma creança encantadora,  
Faces lindas, risonhas e coradas,  
Cabelos loiros, pernas arqueadas,  
Pequeninhas e gordos os peitos;  
Uma luz bem-brilhante e redemptora,  
Fulgia casta e bela nos sorrisos  
Que como passarinhos, indecisos  
Lhe voavam dos labios pequenitos.*

*Era o mimo da casa, uma flor!  
Porém um dia, (oh vil fatalidade!)  
A parca malfetora que sempre ha de  
Lançar o luto, a dor dentro do ninho  
Onde existe o affecto e o amor,  
Sem remorsos, sem dó, sem compaixão  
De roubar a uma mãe o coração,  
Nos seus braços levou o pequenino.*

*A mãe inconsolavel e chorosa,  
Mergulhada na dor que a magoava,  
A perda do filho lamentava,  
O seu unico bem, o seu amor.  
Só a creança loira e graciosa,  
Extinta a vida, ao céu arrebatada,  
Sorria toda alegre e enlevada,  
Entre os braços benditos do Senhor!*

Porto—1915.

DIONISIO ALVES.

## Feias e bonitas

A belleza physica presta serviço pratico, positivo, á mulher de sua casa? Aqui está uma pergunta a que parece difficil responder; mas a que, no fim de contas, se responde com facilidade. *A belleza é uma tyrannia pouco tempo vivida*, disse Socrates. *Bemaventuradas as que não possuem formosura, porque d'ellas é o reino do Amor*, escreveu Balzac.

Na verdade, a belleza para bem pouco serve: quão grande é o numero de mulheres formosas, burladas por seus maridos; quantas as jovens encantadoras com quem seus noivos quebram relações amorosas! Em compensação, que deliciosos os lares de muitas feias, que invejada a situação d'estas no matrimonio!

*A sorte da feia, a bonita a deseja*. Porque? A belleza pode considerar-se como um genero commercial, como uma letra de cambio no mercado feminino: se trata de ganhar admiradores, a sua cotação tem premio; se se empenha em conservá-los, tem desconto. A os antigos contos de fadas, a beleza era a mais preciosa das riquezas; respiravam pérolas os halitos das feias.

As bellas, além do mais, estão mal costumadas. Como se a belleza em si não fôra interessada, nós os homens tornamo-la impossivel com as nossas attentões: esquecemos toda outra mulher, quando estamos em frente de uma formosa. Tudo lhe concedemos: admiração, primeiro; logo, cumprimentos e galanteios; sympathia, em seguida; devoção, por fim. Convertemos assim a belleza em cousa essencial, não em cousa accessoria: não vemos na mulher mais do que o marfim da cutis, o vermelho nacarado dos labios, o azul celeste ou o negro tenebroso dos olhos, o modelado exquisito de um pulso, a graça de uma curva flexivel na cintura, as linhas dulcissimas de um pescoço de cysne, a transparencia da concha na orelha, a suavidade da mão com torneados dedos, uns anneis de cabelo ou uma trança, que nos parecem raios do sol se são loiros, fibras de azeviche se são negros.

Leitoras, temei o homem que diga: «Amo uma mulher de figura perfeita, modelada para a escultura; tão bella é, que os seus olhos, o seu nariz, a sua bocca, o seu corpo, pode copiá-los o melhor artista para uma obra prima.» Esse homem não ama, porque a belleza não é materia sufficiente para a adoração em todos os estados da nossa vida: alimenta o que trata de possuir a, o amante; depois, enfastia o possuidor, o marido.

Se a mulher feia, — feia precisamente não — se a mulher que não é bella, attrahe o homem, pôde e deve gosar d'esse triumpho: será querida sempre, porque, apesar das suas imperfeições physicas, attrahe por alguma qualidade, que formosas suas amigas não possuem. A feia é tardia, porém certa: necessita muito tempo para ca-

ptivar, mas captiva com tal força, que retém o prisioneiro; o melhor do caso para ella é que o sabe conservar e o conserva de tal maneira, que o servo acha muito a seu gosto os cuidados de sua ama e senhora.

Pense na devoção, que o licencioso rei Luiz XIV dedicou á senhora de Maintenon durante trinta annos. A Maintenon não era formosa, nem muito menos; porém «conservou até ao ultimo momento em presença de seu senhor, — diz Fernando de Brunetiere, n'uma das suas celebres conferencias — a timidez, a deferencia, a submissão de uma esposa amante e enamorada: empregava com Luiz XIV a destreza innata, instinctiva das mulheres».

E como este, muitos outros casos de grandes paixões em que o *métier de femme* vence a belleza: Heloisa sómente para Abelardo era bella; Beatriz a ninguém mais do que a Dante encantou, ao passo que o resto dos homens nada viu n'ella digno de ser amado; Laura foi uma de tantas, que unicamente a Petrarcha enamorou; e Jorge Sand, a grande romancista, era tão feia, que só possuindo outras condições, — a belleza —, poderia ter impressionado homens, taes como Chopin, Alfredo de Musset, Julio Sandeau.

E' que a mulher deve ter talento para comprehender o homem e grande satisfação para servil-o depois de comprehendido.

F. COSTA.

A vida tão calumniada pela philosophia e pela litteratura de hoje, ainda pode ser uma bella coisa. Mas é preciso que a encha o sentimento apaixonado d'uma causa grande e útil. Só isto vale, só isto compensa das dores e das miserias do mundo... Quem não pode viver na absorção ineffavel d'um Deus, ainda pode empregar-se no culto espiritual e no serviço terrestre de uma idéa. Não é sómente a fé que dá o amor exaltado e puro a um destino que se accita... Isto é hoje muito difficil: por isso a felicidade humana é hoje muito rara!

Antonio Candido.

## Parabens

Fazem annos desde 22 a 28 de dezembro:

As ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

- » 23 — D. Adelaide Vasco Leão;
- » — D. Maria José Caldas Mello;
- » 27 — D. Maria d'Oliveira Christomatto de Mattos;
- » 28 — D. Maria José Quintanilha.

E os snrs.:

- » 22 — Alberto Cesar;
- » 23 — Dr. Luiz Martins da Costa (Aldão);
- » 24 — José dos Santos Carvalho;
- » — Major José Servulo Badoni do Couto;
- » 25 — Augusto Ferreira Ribeiro;
- » — Manoel Bernardo Alves;
- » 26 — Domingos Martins da Costa Ribeiro;
- » 28 — Annibal Vasco Leão.

Correio das salas

Regressou de Lisboa, onde se demorou alguns dias, o sr. Marianno da Rocha Feignelas, muito digno presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho.

Encontra-se bastante doente o respeitavel cavalheiro vimarraense sr. dr. João Ribeiro Martins da Costa. Oxalá possamos noticiar em breve o restabelecimento de sua ex.<sup>a</sup>

Chegou de S. Thiago do Cacem, com sua ex.<sup>a</sup> esposa, e encontra-se hospedado em casa de seu respeitavel sogro, sr. dr. Motta Prego, o illustre delegado, do procurador da Republica, na comarca de Moncorvo, sr. dr. Raul Alves da Cunha.

Tem estado doente em Lisboa, onde é digno delegado do procurador da Republica, o sr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga. Desejamos as melhoras de s. ex.<sup>a</sup>

Em companhia de sua ex.<sup>a</sup> esposa e filhinhos, partiu para as suas propriedades de Santo Estevão de Briteiros, o sr. Adelino Leite de Faria.

Temos entre nós o sr. Alberto Peixoto Villas-Bas, nosso estimado conterraneo.

Camara Municipal

A sessão ordinaria da Camara Municipal d'este concelho, que se devia ter realisado na passada sexta-feira, não se effectou por falta de numero legal de srs. vereadores.

Missa do 30.º dia

Na ultima domingo o tri-josé d'Abreu de Noronha Calheiros Pereira Coutinho, saudoso filho dos srs. Viscondes do Paço de Victorino.

Por alma do infortunado extinto, tão cedo arrebatado pela morte, mandaram os nobres Viscondes do Paço de Nespereira celebrar, na capella da sua casa dos Biscainhos, uma missa de suffragio.

Assistiram muitas pessoas de distincção.

Recenseamento eleitoral

Principia a 1 e finda a 20 do janeiro proximo, o prazo, marcado por lei, para o recenseamento eleitoral.

Legados

A Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, tem a distribuir, no dia 24 do corrente, uma ceia a 12 pobres dos mais necessitados, d'esta cidade, no Asylo dos Entrevados, a S. Paio, conforme o legado instituido pelo bemfeitor Antonio Joaquim de Carvalho.

A mesma Santa Casa egualmente tem a distribuir, no dia do Natal, a quantia de 50000 reis pelos presos das cadeias civis d'esta cidade, os mais pobres.

A referida Santa Casa, em cumprimento do legado instituido por Gonçalo Gonçalves Guimarães, tem de dar a confraria do Santissimo Sacramento, de Armil, concelho de Fafe, a quantia de 250000 reis.

Curso de inglês pratico

No Colégio de Santa Maria, a Madrôa, está aberta a matricula para um curso de conversação em inglês para meninas, regido por senhora de nacionalidade inglesa.

Igualmente no Colegio Academico, no Campo da Misericordia, se encontra aberta a matricula para idêntico curso, para alunos que o desejem frequentar.

GAZETILHA

ANTONIO GONCALVES VIANA  
Ex 2.º piloto do Lloyd Brasileiro  
Estudante do liceu nacional de Guimarães  
Vice-presidente da academia  
Pertencente ao grupo scenico da Juv. Cat.  
Vice-presidente do grupo scenico acad.  
GUIMARAES.

(Dum cartão impresso).

Original cavalheiro  
P'ra quem um pobre padeiro  
Tem de amassar o pãozinho  
E levá-lo ao sôr Viana,  
Estudante d'uma çana,  
Que se torna engraçadinho...

Cinco cargos a cumprir  
E os mais que estão p'ra vir,  
Que os vou aqui nomear,  
Ficará com tanta tenda  
(O' que fatal encomenda!)  
De funções a executar.

Como já é estudante  
E um apumado pedante,  
Nas ruas de Guimarães;  
Ex-piloto consagrado,  
Um actor considerado.  
Só merece es parabens.

Mas porque não ha de ser  
Para as velas acender  
Da igreja um sacristão?  
Ou madrugador padeiro,  
Um legitimo sineiro,  
Um troilha ou um charlatão?

E se fesse um deputado,  
Ou um homem de forcado,  
Ou um celebre doutor?  
Pode ser um corneteiro,  
Ou então um sôr barbeiro,  
E da truta um pescador...

E caixeiro viajante,  
Um arrojado marchante,  
Ou até um carvoeiro?  
E se fosse surrador,  
Importante lavrador,  
Ou então um latocero?

Pode ser um mestre escola  
Ou um ourives de sola  
Para esta a retalhar;  
Ou finório feiticeiro,  
Ou inteligente alveitar...

Pode ser proprietario,  
Pode ser um livre operario,  
Pode ser o que quizer...  
Pode ser um revisor,  
Pode ser um regedor,  
Até pode ser mulher.

Não aumento mais a lista;  
Acabou-se; até a vista...  
Mas o Viana, contudo,  
Saiu-me um forte telhudo!

Mas agora me recordo,  
Só agora me lembrei:  
Existe n'este paiz  
Uma justissima lei:  
—A das accumulações  
Que não permite ao sujeito  
Exercer duas funções.

—Escolha, pois, o Viana,  
E termina tudo, tudo;  
Escolhe a mais acertada:  
—Nesse caso a de telhudo!

OSCAR DINIZ.

Recrutamento militar

Todos os mancebos que, até 31 do corrente, completarem 16 e 19 annos de idade, são obrigados a participar lo nas secretarias municipais, sob pena de 20 escudos de multa.

Cautela, pois.

Fosforos de pau

Vai entrar no mercado uma nova marca de fosforos contra o vento.

Cada caixa contera 25 e custara 2 centavos.

Não é nada barato, mas atendendo a que os fosforos tambem não querem ser menos do que os outros generos que estão em constante subida de preço, temos de aceitar o novo artigo e calar.

Resta saber se elles resistirão ao vento, ou se isto é cantiga para apanhar os 2 centavos por cada caixa.

Previsão do tempo

O meteorologista hespinhol Sfeijoon fez a seguinte previsão do tempo durante a proxima quinzena:

A 21 de dezembro perturbar-se-ha um pouco o estado atmosférico na Peninsula, produzindo chuvas bastante geraes com ventos de diverso rumo.

No dia 22 registrar-se-hão chuvas, particularmente desde o Cantabrico e centro a NE, com ventos mais ou menos fortes de 3.º a 4.º quadrante.

A 23 haverá chuvis e neves, mormente na metade setentrional da Peninsula, com ventos fortes entre o SO e NO.

No dia 24 produzir-se-hão algumas chuvas e neves na metade oriental, especialmente ao N. e NE, com ventos de O. a N.

A 25, chuvas e alguma neve no NO e N. da Peninsula, com ventos do 3.º para o 4.º quadrante.

No dia 26 chuvas, particularmente desde o Cantabrico e NE, as regiões do paralelo central, com ventos mais ou menos fortes do 3.º quadrante.

A 27, temporal no Mediterraneo superior e no Cantabrico.

Teremos tambem no dia 28 algumas chuvas e neves nas regiões visinhas do Mediterraneo e no N.

No dia 29 apaziguar-se-ha a situação atmosférica.

Nos dias 30 e 31, haverá chuvas e neves desde a Andaluzia e o levante ás regiões centraes, ventos do 1.º para o 2.º quadrante.

A genuina geropiga do Alto-Douro acaba de chegar á Hospedaria de Traz de S. Paio.

Sobreiro colossal

A «Brotéria», série de vulgarisação scientifica, descreve a grandeza de um sobreiro recentemente cortado no lugar de Souto da Velha, comarca de Moncorvo, talvez sem rival no paiz.

A sua altura atingia 30 metros; o diametro da sua frondosa copa era de 40 metros; o diametro do tronco 4 metros.

A entrecasca foi vendida por 550000 reis e pesava 3:390 kilos. A lenha carregou 100 carros.

Calcula-se a idade do notavel sobreiro pois contar já 100 annos quando se descobriu o caminho maritimo para a India.

Cinema Chantecler

Tem causado um verdadeiro assombro a película «3 de copas», que se tem exhibido n'este cinema, sendo unanimes as apreciações a esta maravilhosa fita.

No proximo domingo, 26, continuam a 7.ª, 8.ª e 9.ª séries, que despertaram um verdadeiro entusiasmo, na visinha cidade de Braga, onde foram, a pedido, exhibidas em duas noites.

E', pois, de esperar enorme concorrência, como até aqui.

No dia de Natal, passa pelo écran d'este cinema a deslumbrante película «Pela Patria (antes de tudo)», sendo uma fita que interessa o publico pela forma como é desempenhada, vendo-se combates guerreiros e a união e amizade de dois militares que se batem no mesmo campo de batalha.

Junto as fitas comicas, em 2 partes, «Fedy padece do coração» e «Max Fingido», que é uma das melhores creações do gracioso Max Linder.

Programma sensacional.

Subsistencias

A proposito d'esta momentosa questão, diz o Jornal de Noticias, do Porto:

Para onde caminhamos? Ninguém o sabe. O que é certo é que a carestia da vida é cada vez mais assustadora. Dia a dia, quasi hora a hora, os generos alimenticios vão subindo de preço, constantemente, n'um crescendo que causa arrepios aos proprios remediados. Que dirão as classes menos abastadas, as massas trabalhadoras, cuja situação já até aqui era angustiosa e tremenda?

O kilo de batatas custa 70 reis; o kilo de assucar 340 reis; a dúzia de ovos, 320 reis; o bacalhau inferior a 400 reis, por kilo, não se pode trazer. O arroz, o azeite, as hortaliças, tudo encarece. Até o vinho! O vinho que ainda era a alegria do pobre, nos dias em que se podia permitir esse luxo, até esse encareceu.

Inquirir das causas d'este desgraçado estado de coisas é superfluo e desnecessario.

Todos as conhecem. Ha generos que faltam? Sem duvida. Mas para serem vendidos por alto preço apparecem sempre. Demais, os productos nacionaes encarecem porque se tolera e consente a sua exportação.

Ainda hontem vimos que iam ser mandados para Inglaterra 300.000 ovos.

Para Hespanha o seu exodo é continuo. A batata, o centeio, o milho, a castanha, tudo está sendo açambarcado em grande escala por essas provincias fora por monopolisadores que exportam depois esses productos ou que os armazenam para vender por mais alto preço, a titulo de que escasseiam no mercado.

E não é só na cidade. Em muitas terras da provincia paira já o espectro da fome.

Em Villa Real foi já prohibida a exportação da batata, e medidas similares se estão tomando n'outros rêm, inefficazes, e a exportação continua, habilmente preparada por agentes especiaes dos açambarcadores, que recorrem a todos os processos para realisar os seus interesses e criminosos intuitos.

Em diversas regiões, o povo, indignado e sentindo a miseria a estender-lhe os braços, tem feito justiça por suas mãos, arrebatando das estações ferro-viarias os generos promptos para embarque e fazendo-os vender ás populações famintas.

Estes casos, sem duvida, vão repetir-se, pondo em riscos a tranquillidade publica, e não tardará que das aldeias até ás cidades, e reciprocamente, se formem cortejos de desgraçados estendendo a mão á caridade publica ou assaltando as propriedades dos o transcuntes.

A verdade é que esta situação é insustentavel, e urge tomar providencias immediatas que ponham termo á subida de preços e á falta dos generos de primeira necessidade.

Assim não é possível viver.

A commissão de subsistencias d'este concelho, fez distribuir profusamente, n'esta cidade, o seguinte aviso:

«Estando alguns retalhistas de mercearia, menos escrupulosos, a considerar ja letra morta a nitima tabela dos preços máximos por que podem ser vendidos, neste concelho, os generos de primeira necessidade, cometendo infrações, a Commissão de Subsistencias previno o publico de que continua em vigor a referida tabela, apenas com estas modificações:

Os ovos consideram-se fora da tabela;

O azeite continua a 30 centavos o litro, mas de 1.ª qualidade;

O sal mudo pode vender-se a 15 centavos, os 20 litros;

O sal graúdo, a 17 centavos, os 20 litros;

O sabão globular e ofembak de 1.ª a 20 centavos, o kilo;

A caixa de petroleo, a 4 escudos e 37 centavos, e o litro, a 13 centavos.

Se ha infrações impunes, disso só se podem queixar os proprios consumidores que delas não dão conhecimento ás auctoridades. Em todos os estabelecimentos de mercearia ou quaesquer outros onde se vendam generos mencionados na tabela, é obrigação imposta por lei, estar afixado por modo bem visivel, um exemplar da alludida tabela. Não comprem pois, senão pelos preços estabelecidos, e dando immediato conhecimento ás auctoridades de qualquer abuso cometido, serão o infractor ou infractores, punidos com o maximo rigor da lei. Que este aviso sirva tambem para os senhores retalhistas.

Egreja roubada

Por meio de chave falsa, os gatunos penetraram, na noite de sabbado para domingo, na igreja parochial de S. Romão de Meção-Frio, e furtaram varios objectos de culto e alguma cêra, tudo avaliado em 70 escudos.

Barbearia Carvalho

Acaba de passar por importantes melhoramentos este modelar estabelecimento, de que é proprietario o nosso presado amigo, sr. Antonio de Carvalho Abreu.

Visitamos o estabelecimento, que, na verdade, rivalisa com as primeiras casas do Porto e Lisboa, já pelo azeite e limpeza em que se encontra, como pela luxuosa decoração dos moveis e requintado bom gosto que presidia á transformação, motivos porque endereçamos as nossas sinceras felicitações ao seu proprietario.

Furto de 570000

Foram hontem presos na villa de Caminha, a requisição da digna auctoridade administrativa, um tal Abilio, ex-empregado dos impostos, e Antonio Forte, ex-sargento do exercito colonial.

São accusados do roubo de 570000 a Maria Ribeiro da Silva, moradora na rua de S. Damaso, quantia essa que constituia o producto das economias da pobre mulher como criada de servir.

No acto da captura foi apprehendida aos meliantes a quantia de 420000.

Descanso das pharmacias

Está aberta, domingo, a pharmacia Alfredo Martins.

LIVROS

«O MEU COMEÇO»

Versos por Souza Pinto, edição do autor.—Guimarães, 1915.

Assim se intitula um elegante volume de ensaios poeticos da lavra do sr. Souza Pinto, nosso patrício. Na sua estreia o autor revela nos um pouco de temperamento poetico, mas mal cultivado, por assim dizer. No seu livro poucos versos se encontram perfectos. Quem os lê denota a falta de musica que no periodo actual é o que a poesia requer. A metrilcação por vezes é imperfeita e alguns pensamentos incompreensiveis.

No entanto não é p'ra desanimar. Leia muito os bons mestres; estude-os profundamente e temos a certeza que depois a sua veia se expandirá pelas regiões do Parnaso. Eis o que sinceramente temos a dizer.

Ao autor os nossos agradecimentos pelo volume enviado a esta redação.

O Vimaranense acolta e agradece qualquer communiqueação de interesse publico, que lhe seja feita.

**EDITAL**

**José Maria Gomes Alves,**  
chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, Distrito Administrativo de Braga.

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art.º 11.º e seus §§.ºº do Código Eleitoral de 3 de Julho de 1913 que o período para a inscrição no recenseamento político que hade servir no ano de 1916, começará no dia 2 de Janeiro próximo e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam no anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completem essa idade até o dia 31 de Maio, que estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever os requerimentos por seu puho, conforme o modelo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assignatura por Notário, salvo se provarem por certidão ou diplôma especial que sabem ler e escrever, pois, n'este caso, basta o reconhecimento da assignatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º—Atestado de residência, conforme o modelo n.º 4, passado pelo Presidente da Câmara Municipal, Administrador do Concelho, Junta de Paróquia Civil ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fins eleitoraes.

Guimarães, secretaria Municipal, 17 de Dezembro de 1915.

O Chefe da Secretaria da Câmara Municipal

*José Maria Gomes Alves.*

**O KRONPRINZ**

Um individuo deu-se ao trabalho de extrair de jornaes estrangeiros varias noticias acerca do Kronprinz, filho mais velho do imperador d'Alemanha, a pessoa que, nesta guerra, tem conseguido escapar a morte e até resuscitar maior numero de vezes.

Houve contra ele diversos attentos, chegando algumas vezes a ficar gravemente ferido.

Em 4 de Setembro de 1914 suicidase, depois dos seus soldados terem feito fogo uns contra os outros. Quatro dias depois a guarda imperial comandada por ele, é enviada para a frente occidental para lutar contra os Ingleses.

Em 13 de Setembro torna a morrer, n'um hospital de Bruxelas, assim como seu irmão Adalberto.

Em 15 de Setembro é ferido gravemente por um shrapnel. Dois dias depois é ferido mortalmente outra vez.

Esta data até 3 de Novembro é ferido mais tres vezes e no dia seguinte realisa-se o seu enterro em Berlim.

No dia seguinte é outra vez morto em combate.

No dia 6 enlouquece e é levado para um castelo. Cinco dias depois é nomeado comandante dos exercitos austro-alemaes.

No dia 17 torna a ser ferido.

No dia 16 de Janeiro de 1915 o kaiser manda prender o filho e metelo numa prisão num castelo.

Em 25 de Março torna a ser ferido em combate e destituído do comando por incompatibilidade com o marechal Hindenburg.

No dia 26 de Junho dá indicios de alienação mental e recolhe ao castello de Kronberg.

E' de crer que, ainda durante a guerra venha a morrer mais meia duzia de vezes, pelo menos.

**Communicado**

Ainda a greve do Pevidem

... Sur. Redactor :

Tendo-me constado que algumas creaturas mal intencionadas teem propalado que eu abandonára os meus negocios, pondo assim termo á profissão industrial, que venho exercendo desde ha anos no centro do Pevidem e podendo alguem na sua boa-fé acreditar no calumnioso boato, lançado pelos meus detractores, com o manifesto intuito de me vexar e prejudicar, venho por esta forma pedir-lhe o obsequio de inserir no seu acreditado jornal a declaração de que continuo no exercicio da minha industria, sendo absolutamente falso que tivesse fugido para a cidade do Porto, como malevolamente pretendem insinuar tais difamadores.

E' certo que estive seis dias no Porto durante a greve do Pevidem, sendo motivo da minha saída d'este centro industrial o desgosto, que tive, por ver que uma parte dos industriais não se manteve dentro dos accôrds e combinações realisadas, não obstante quererem levar-me, na minha qualidade de auctoridade da paróquia, para o caminho das violencias, que não foi trilhado, por a tal se oporem o meu temperamento, brio e dignidade.

Para os meus detractores vai a declaração solemne de que, uma vez conhecidos, usarei de todos os meios, ao meu alcance, para que lhes seja applicado o devido correctivo e para o publico e todas as pessoas que me conhecem a informação de que continuo á frente da minha industria.

De v. etc.

Pevidem, 16/12/15.

*Alberto Rodrigues de Figueiredo.*

**Napoleão poeta**

Bastantes vezes, em certas anthologias francezas, que andam pelas mãos dos collegiaes, figuram cartas e proclamações de Napoleão. Os pedagogos, que reúnem esses «trechos escolhidos», collocam assim o grande capitão na fila dos escritores classicos, dos auctores mais estimados. Esta opinião pôde sustentar-se. Napoleão é um prosador de talento; o seu estylo é sobrio, claro, nervoso; a phrase é nitida, sempre breve e incisiva; a apostrophe, frequente, quer seja nobre ou familiar, é de grande efeito. E' com justiça que se concede ao imperador a hospitalidade das anthologias de prosa.

Mas é certo que Napoleão não foi poeta, embora mais de uma vez tivesse feito ensaios de rima. E' conhecido o seu idyllio, segundo a sua maneira horaciana:

*Je suis très las, et je voudrais  
Un repos champêtre  
A l'ombre des noires forêts  
Avec un vieux hêtre.*

O idyllio tem cinco estrophes n'este gosto; a rima, como se vê, não é rica, e o estylo e velho, como diz o Alceste, do Missanthropo. E todos nós sabemos para onde elle mandaria o idyllio de Napoleão.

O madrigal dirigido a M.lle Saint-Huberty, que representava Dido, na Opera, vale um pouco mais. Não é impossivel que Chateaubriand, graças a quem estes versos foram conservados, os haja retocado.

*Romains qui vous vantez d'une illustre  
origine,  
Voyez d'ou dépendait votre empire  
naissant.  
Didon n'eut pas de charme assez puissant  
Pour retarder la fuite ou son amant  
s'obstine.  
Mais si l'autre Didon, ornement de ces  
lieux,  
Eût été la reine Carthage,  
Il eût pour la servir abandonné ses dieux  
Et votre beau pays serait encore sauvé*

Ha aqui, evidentemente, um

**CASA HIGH-LIFE**

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Todos os artigos contra a chuva e frio  
Novidades de Paris

progresso sobre o «repouso campestre» e os «campos molhados de rosas», mas não se descobre, mesmo com boa vontade, nenhuma qualidade de primeira ordem; ao passo que os defeitos abundam.

Emquanto a terceira obra poetica de Napoleão, essa é francamente má. Estava inédita e foi recentemente publicada n'uma Revista franceza pelo conde de Weimars.

E' uma fabula intitulada: «O Cão, o Coelho e o Caçador».

Foi preciso a Florian ter uma certa audacia para compôr fabulas depois do incomparavel La Fontaine. Pois tambem a Napoleão foi precisa uma grande falta de imaginação e de geito para ser peor que o peor Florian. Pois conseguiu-o.

Na fabula do «Cão, do Coelho e do Caçador», Cesar, cão afamado, quer persuadir Joanico, celebre coelho, de que este vae morrer: mas pede-lhe que escolha o genero de morte a que dá preferencia: ou sob os dentes d'elle, ou por um tiro de espingarda. O caçador está perto, de arma ao hombro, e a sua pontaria não falha. Mas Joanico entende, tal qual como Horacio, que a sua salvação está na fuga, e a ella se entrega com a maxima agilidade das suas pernas. N'isto resôa um tiro, e o cão, varado por elle, cae morto.

Além da fabula não ser, nem muito nova, nem muito espirituosa, accresce o ser tratada sem gosto, faltando-lhe por completo o sabor que n'esse genero litterario se procura.

Vê-se bem que Napoleão não era poeta. De accordo que essa inferioridade o não impediu de ganhar a batalha de Austerlitz. Mas não seria, talvez, melhor que elle possuísse dons poeticos excepcionaes, que o impedissem de dar tantas batalhas funestas e inúteis?

**Secção humoristica**

Luiz XIV leu a Boileau uns versos que tinha composto, pedindo-lhe opinião sobre elles.

—Nada é impossivel a vossa magestade,—disse-lhe no fim da leitura, o critico agaz,—Vossa magestade empenhou-se em fazer versos maus e conseguiu-o.

Fala-se de um corcovado muito ridiculo, porém muito sympathico pelo seu caracter.

—Pobre rapaz!—exclama uma senhora compadecida.—Deve ter uma grande pena em ser assim!

—Não se importa. Pois v. ex.ª não vê como elle atirou com a sua infelicidade para traz das costas?...

**Mercado semanal**

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire . . .	700
» amarello. » . . . . .	700
» alvo . . . . .	960
Centeio. . . . .	800
Feijão branco . . . . .	1\$600
» moleiro . . . . .	960
» amarello. » . . . . .	800
» fradinho. » . . . . .	850
Painço . . . . .	1\$100
Batatas. . . . .	560

**Chronica religiosa**

Quinta, 23 — Lausperenne na igreja da Misericordia.

Sexta, 24 — Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabbado, 25 — Lausperenne nas egrejas da Oliveira e Carmo.

Domingo, 26 — Lausperenne na capella de S. Domingos e na igreja dos Santos Passos.

Segunda, 27 — Lausperenne na capella de S. Domingos.

Terça, 28 — Lausperenne na igreja dos Santos Passos.

Quarta, 29 — Lausperenne na igreja da Oliveira.

**Secção recreativa**

**Charadas em phrase**

Na cabeça e na bocca é ardente.—1, 2.

M. S.

Estas flôres e o homem vão para a ilha.—1, 1.

S. M.

**Charada adicionada**

Ave—2  
—pe—  
Peixe—3

R. T.

**Enigma por letrelos**

o	q	b	b	q	p
3	1	2	3	1	2

S. M.

Decifrações do ultimo numero:

Reinação, serenata, camello, urucú.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(1.ª publicação)

No dia nove do próximo mês de Janeiro, pelas dez horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, proceder-se-á á arrematação do predio abaixo designado, o qual será entregue pelo maior lance obtido acima da avaliação, em virtude da execução hipotecária que neste Juizo é movida por Avelino Fernandes de Castro, casado, farmaceutico, da villa de Fafe, contra Carlota da Silva, solteira, maior, proprietária, do logar do Espinhal, freguezia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, por si e como administradora de seus filhos menores Zalinda da Silva e Domingos da Silva; a saber: Uma propriedade de casas sobradadas e telhadas com

terras de horta e arvores de vinho, fructa e ramada, sita no logar do Espinhal, freguezia de S. Miguel das Caldas. E' de natureza de prazo, foreira em dois centavos anuais, com laudémio da quarentena, a Francisco Moreira de Sequeira Junior, da povoação de Vizela, desta comarca, e foi avaliada, com dedução do fóro e laudémio, na quantia de 321\$36.

Ficam citados quaisquer credores incertos. Guimarães, 17 de dezembro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 4.º officio

*Joaquim Penafort Lisboa.*

**Arrematação**

(1.ª publicação)

No dia 2 do proximo mez de janeiro, por 11 horas, na rua de S. Damaso, d'esta cidade, na casa designada pelos n.ºs de policia 30, 32 e 34, por deliberação do concelho de familia no inventario orfanologico, a que se procede por fallecimento de Maria do Carmo Fernandes, casada e moradora que foi na rua de S. Damaso, d'esta cidade, e em que é inventariante Antonio José da Silva, se tem de arrematar em hasta publica diversos moveis, louças e roupas.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 16 de dezembro de 1916,

Verifiquei.

Santos.

O escrivão

*João Joaquim d'Oliveira Bastos*

**Dinheiro a juro**

1:000\$000  
500\$000

Dão-se estas quantias a juro. Quem pretender falle n'esta redacção.

**Senhora**

Offerece-se para dama de companhia.

N'esta redacção prestam-se esclarecimentos.

João Lopes de Almeida, filho de Guilherme Lopes de Almeida, achando-se habilitado a executar qualquer qualidade de obra, tanto de senhora como de homem e creança, offerece-se para trabalhar aos dias em casas particulares. Tambem faz concertos de qualquer especie.

**Rua Elias Garcia, n.º 15**

# COLÉGIO ACADÊMICO

Campo da Misericórdia  
GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de instrução primária, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, este só para empregados no comércio.

A instrução secundária, curso de explicações para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edifício amplo e higiênico. Mesa abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem programas os directores:

*Dr. Alfredo Peixoto  
Luiz Gonzaga Pereira.*

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17 — GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.*; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mas variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: *Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de merceria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos químicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

## Livrarias e casas editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literária. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 5 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.

# ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaese estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

## Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160  
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARAES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães. Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

## “O Mundo Illustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, igrejas, quadros celebres, esculturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

**15000 RÉIS**

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

**25000 RÉIS**

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Custava por assignatura 32120. Agora **15000!**

FERREIRA DOS SANTOS  
Rua do Almada, 80 — PORTO

## Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS  
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS  
COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, presi te sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

## VIMARANENSE

Semanario Independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.